

Universidade Federal da Paraíba
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

Documento Final do Estágio de Supervisão Escolar

Cajazeiras - Janeiro - 1988

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

COORDENAÇÃO/ESTÁGIO

- MARIA ILBANIZA GOMES
- RAIMUNDA DE FÁTIMA NEVES DA SILVA

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO
ESTAGIÁRIAS

- MARIA MAGNÓLIA VIEIRA
- JULIA MARIA DE SOUSA
- MARIA POLICARPO GONÇALVES

CAMPO/ESTAGIÁRIO

- ESCOLA MODELO MARIA AURITA
SOUSA-PB

PROFESSORES/ORIENTADORES

- MARIA ILBANIZA GOMES
- RAIMUNDA DE FÁTIMA NEVES DA SILVA.

**"Dedicamos este trabalho aos nossos pais,
pelo esforço, carinho e dedicação.**

**A vocês os nossos sinceros agradecimen-
tos".**

"A educação é o instrumento que possibilitará a cada indivíduo, membro da sociedade, o provimento dos meios de sua sustentação em condições justas de sobrevivência. Daí ela deve possibilitar a criação de condições adequadas para uma vida digna e o desenvolvimento das capacidades naturais, intelectuais e profissionais dos cidadãos, de modo suficiente para que cada um possa se habilitar ao exercício das funções sociais (cívicas) a que tem direito de ser chamado a exercer".
(RODRIGUES, 1985, 52 P.).

S U M Á R I O

1. INTRODUÇÃO-
2. SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
5. ANEXOS.
 - 5.1. PLANO DE TRABALHO
 - 5.2. FICHAS DE LEITURA
 - 5.2.1. LEITURAS ESPECÍFICAS
 - 5.2.2. LEITURAS GERAIS

1. INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO:

"... A escola pública que tem recebido contingentes cada vez maiores de alunos desfavorecidos socialmente não está preparada e nem parece ter a intenção de se preparar para trabalhar com a pobreza. O que a escola tem feito é equipar-se para escolarizar uma criança ideal que dificilmente, ou nunca, se encontra em salas de aula". (GATTI et ALII, 1981, 3 p.).

Depreende-se desta citação que a escola a qual estagiamos não se preocupa em conhecer o mundo do educando. Assim ao chegar na escola, a maioria deles se depara com uma realidade diferente com uma realidade diferente da sua em termos de cultura, linguagem, valores etc. O seu mundo cultural, na maioria das vezes fica sendo desprestigiado.

Partindo destes problemas, entre outros que detectamos, sentimos a necessidade de uma orientação pedagógica que norteasse a prática do professor em sala de aula, já que na escola era inexistente uma linha pedagógica de trabalho. Proponho trabalhar com os professores, através de sessões de estudos, na tentativa de minimizar, em parte os problemas detectados.

2. SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO

SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO

A escola atual é efetivamente uma escola em crise. Em crise não apenas porque não corresponde às necessidades do estudante brasileiro, mas também por que não está em coerência com uma teoria educacional que justifique sua atuação.

Trata-se de uma escola que abandonou a idéia de ensinar o conhecimento organizado e o desenvolvimento de raciocínio para ocupar-se fundamentalmente com o ensino dos conteúdos fragmentados e uma simbolização que só sobrecarrega a mente do aluno".

(MARCOZ, 1985, 58 p.).

Tomando-se essa idéia como ponto de partida é que podemos mostrar a realidade vivenciada por nós, na qualidade de estagiárias de supervisão escolar.

Iniciando as nossas atividades do estágio observamos como entra-
ve o problema de leitura, e que nos fez refletir a tomar uma decisão iminente, na qual nos propomos a trabalhar com os professores através de sessões de estudos, visando a melhoria do ensino, a capacidade de raciocinar, pensar e dialogar do professor.

Sentimos também a necessidade de uma integração entre professor e aluno, e que "O professor não pode imaginar que sua tarefa é apenas a de transferir para os alunos o saber impresso no livro didático... Deve permitir que as crianças falem de suas experiências de trabalho próprio ou da família..."

(RODRIGUES, 1985, 87 p.), isto porque a criança aprende no seu

dia-a-dia e não só na escola. É necessário que o professor não se prenda ao livro didático, e sim que procure trabalhar com a realidade da criança, que busque meios para atender anseios e as necessidades da sua clientela.

Sequenciando o nosso trabalho, sentimos que precisamos de um contato imediato com os pais, para que estes pudessem conhecer o nosso trabalho e a nossa atuação dentro da escola.

Nesse encontro abordamos vários assuntos, entre eles a importância da reunião do pai e mestres para integrar escola e comunidade, falamos também que os pais devam se preocupar com a aprendizagem de seu filho(a), incentivando, ajudando no que for possível.

Detectamos falhas na conversação do professor com os pais, sentimos a falta de um diálogo mais aberto que dessem aos pais um incentivo para ir à uma reunião.

Através de encontro com os professores é que pudemos constatar o alheamento por parte dos mesmos no tocante a transmissão de conhecimentos que não está coerente com a realidade do aluno". Precisa-se em primeiro lugar, aprender a ver a realidade e talvez seja esta a tarefa fundamental da escola, e vendo-a descobrir aqueles problemas que incomodam a população e que, gradativamente, pelo conhecimento e sentimento, deverão também incomodar o aluno".

(MARGOT, 1985, 60 p.). Partindo dessa realidade é que o professor poderia abraçar os seus objetivos.

No decorrer das reuniões os professores nos solicitaram uma orientação para documentos oficiais que são necessários e utilizados no dia-a-dia, entre eles:

Ofício, ata, telatário, debraração, procuração e pauta de reunião. Como atividades extras, promovemos uma comemoração em homenagem o dia da criança, onde falamos sobre o real sentido de ser criança e também o valor de sentir-se pessoa e viver.

Promovemos com os alunos uma homenagem ao professor, mostrando o seu valor como pessoa e como profissional que luta "... para transmitir o saber, articulando com as necessidades do educando com as necessidades sociais".

(RODRIGUES, 1985, 47p.).

Concluindo o nosso trabalho fizemos uma reunião de caráter avaliativo com todo o corpo docente da escola, onde todos se posicionaram, mostrando os pontos positivos e negativos durante a nossa permanência na escola. De positivo foi o nosso contato com elas, procurando ajudá-las e incentivá-las para uma melhor atuação dentro do processo ensino aprendizagem, como ponto negativo elas acharam o tempo reduzido, e que deveria sempre existir nas escolas, a presença atuante de um supervisor na escola.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Partindo dos estudos feitos com os professores concluímos que a escola não está contribuindo para o enriquecimento intelectual do educando. Ela está pregando conteúdos ilusórios, fictícios, que estão distanciados da realidade em que o aluno vive, <sup>sendo assim, tenta-
mos ajudá-lo</sup> durante nossa permanência na escola, objetivando a melhoria no tocante ao relacionamento entre educador e educando, para isso tivemos como subsídios questionários, conversas informais e sessões de estudos.

Enquanto a princípio do nosso trabalho observamos lacunas no processo ensino-aprendizagem, além de outros problemas de natureza política, social e cultural. Hoje a nossa visão da escola é mais ampla, pudemos ver que os professores passaram a se interessar pelo nosso trabalho e como consequência deste, ocorreu mudanças significativas para a escola, em termos de utilizar novos métodos e técnicas que venham aplanar o processo ensino-aprendizagem. No final do nosso trabalho pudimos definir a importância que tem o supervisor educacional dentro da escola. Ele é um sensibilizador, um incentivador que trabalha junto ao professor, visando um ensino coerente, face às necessidades educacionais do educando. Para que haja uma mudança é necessário que o professor se conscientize, que procure ver e trabalhar com a realidade do seu aluno, compreender suas diferenças individuais, suas necessidades. Para isso temos que pensar e refletir. Fazer uma reflexão sobre a atual escola brasileira, e principalmente o nordeste e em par-

ticuçar o sertão, porque deixamos entrar nas nossas escolas
conteúdos que estão alienando os nossos alunos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CANDAUI, Vera Maria. A didática em questão.
Petrópolis - Editora Vozes, p. 57-59, 1985.
- DUTOIT, Rosana. Há um novo caminho para ensinar a ler e escrever.
in Revista Nova Escola, nº 15 p. 10-15, 1987.
- FORSTER, Mari Margarete dos Santos. A difícil tarefa de avaliar.
in jornal Mundo Jovem, nº 186 p. 8-9, 1986.
- HATHS, E. Louis. Ensinar a pensar. 1977.
- MEDEIROS, Teresa Donato de. Configuração do desempenho didático do Educador Alfabetizador. 35 p. 1984.
- NOGUEIRA, Martha Guanais. Aprender com o índio. in Revista III Encontro Nacional de Supervisores de Educação, nº 1980.
- PETROSSI, Helena G. & Fazenda, Ivani C. Arantes. Anotações sobre metodologia e Prática de ensino na escola de 1º grau. 2. ed., Loyola, 1985, p.p. 77, 123, 124.
- RODRIGUES, Neidson. Lições do Príncipe e outras. p. 110-111, 1984.
_____. Por uma Nova Escola; O transitório e o permanente na Educação. p.p. 52-87, 1985
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 1986.

5. ANEXOS

5.1. PLANO DE TRABAJO

PLANO DE TRABALHO/ESTÁGIO:

UNIDADE ESCOLAR: Escola Municipal Maria Aurita

PROFESSOR ORIENTADOR: Raimunda e Ibanira

PERÍODO: 872

ESTAGIÁRIAS: Júlia Maria de Sousa

Maria Macaéla Vieira

Maria Polissara Gonçalves

1. OBJETIVOS:

- 1.1. Discutir junto ao professor de alfabetização uma metodologia que facilite o processo de leitura em alfabetização.
- 1.2. Discutir através de sessões de estudos textos referentes a conteúdos e conhecimentos gerais.

2

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

TREINAMENTO EM SERVIÇO:

- 2.1. Abordagem teórica de conteúdos específicos na área de comunicação e expressões em alfabetização.
- 2.2. Abordagem teórica de conhecimentos gerais, enfocando aspectos sociológicos, filosóficos, psicológicos da educação.

3. NEPSICOLOGIA DE TRABALHO:

3.1. Instrumentos: Ficha de leitura

3.2. Procedimentos: Sessão de estudo.

4. AVALIACÃO:

4.1. Auto - avaliação

4.2. Hetero - avaliação.

5.2. FICHAS DE LETURA

5.2.2. LEITURAS GERAIS

FICHA Nº 1.

ORIGEM: Revista III Encontro Nacional de Supervisores de Educação.

ASSUNTO: Aprender com o início

AUTOR: ROSUBIRA, Martha Gusnais

EDITORIA:

PAG:

ANO: 1960

RESUMO:

A educação está presente em todos os momentos da vida, seja em casa na igreja ou em qualquer instituição estamos nos educando, de acordo com o meio em que vivemos. Cada região, cada povo tem sua própria maneira de se educar.

Não se aprende apenas na escola, ela é um dos fatores que leva o indivíduo a ter uma educação formal. Mas aprender é vivenciar todas as experiências.

FICHA Nº 2

OBRA: Revista Nova Escola

ASSUNTO: Há um novo caminho para ensinar a ler e escrever.

AUTOR: DOTOIT, Rosana

EDITORA:

PAG: 10 a 15

ANO: 1987.

RESUMO:

Um professor de alfabetização não deve se ligar ao livro didático constantemente. É importante que ele leve ao aluno a participar das atividades, criando em sua sala de aula em ambiente estimulador, por que ela vai sentir-se segura e informada.

É preciso que o professor-alfabetizador trabalhe com esse processo de construção do conhecimento da criança, favorecendo assim sua expressão espontânea de escrita e leitura.

FICHA Nº 3

OBRA: Configuração do desempenho didático do Educador - Alfabetizador.

ASSUNTO: Desempenho didático

AUTOR: MEDEIROS, Teresa Donato de

EDITORA

PAG: 35

ANO: 1984

RESUMO:

A percepção de uma realidade nem sempre é a mesma quando realizada em momentos diferentes e vistas por pessoas também diferentes.

Essa realidade, refere-se ao desempenho didático do educador-alfabetizador em sala de aula enfocando aspectos desde a etapa do planejamento de ensino até o processo de avaliação.

A motivação é uma das condições fortes para o envolvimento do ser humano no trabalho, se as alfabetizadoras não são bem remuneradas com que motivação realizam seus trabalhos? Será que trabalham por vocação? Estarão elas realmente satisfeitas?

Desta forma o baixo rendimento pela baixo desempenho didático parte principalmente das alfabetizadoras.

A experiência no magistério é importante, dá mais confiança no desempenho didático, torna-se duvidosa quando escolhida por sobre

vivência sua e da família, escolha para atenderem a necessidade da escola, para adquirirem experiências por gostar das crianças nessa faixa etária.

As experiências no magistério é iniciada nas 1ª séries (alfabetização) as turmas sai entregues a professora recém-formadas e contratos recentes. Elas não escolhem seus turnos, o diretor é quem escolhe.

Alfabetização é a etapa de ensino mais difícil de ser trabalhada e o ponto crítico do nosso sistema de ensino. Por essa razão, nele deveriam atuar alfabetizadoras com experiência na série e escolha própria.

A experiência profissional associada à preferência da alfabetização pela série que leciona pode contribuir para minimizar em parte o grande desafio que se apresenta na escola brasileira, hoje que é a evasão e a repetência escolar na 1ª série do ensino de 1ª grau.

O período de planejamento alguns alfabetizações acham suficiente, outros insuficientes, ao justificarem dizem não fizeram planejamento e sim uma reflexão dentro da educação, só podemos planejar quando conhecemos a turma preparar nossas atividades em poucos dias não dá para planejar um ano, não dá tempo tirar dúvidas encontradas nos conteúdos aplicados para haver aproveitamento é necessário discussão, diálogo entre os colegas e isso requer maior espaço de tempo.

O planejamento de ensino não deve ser realizado apenas pelos educadores e supervisores, mas dele participar diretamente pessoas de serviços da escola é, ainda pais e outros representantes da comunidade, havendo assim não um planejamento fechado, dentro da escola, mas um planejamento participativo.

Colocando o aluno e suas raízes sociais, como aspecto relevante no processo educativo estão demonstrando uma atitude consciente em relação ao processo de alfabetização como também afastando a imagem da prática do planejamento de ensino onde os professores vão apenas buscar a cópia para reproduzir-le durante o desenvolvimento das atividades de ensino aprendizagem.

Se o aluno e suas raízes sociais não é importante, o que é considerado importante no processo de alfabetização? Métodos de leitura? Livros? Elaboração de objetivos? Como se alfabetiza desconhecendo o educando e seu conteúdo?

Nem sempre os problemas encontrados na escola são causados exclusivamente por ela. Em geral são problemas trazidos do contexto social do qual o educando faz parte. Parece ser necessário que, durante o planejamento de ensino, sejam discutidos, além dos métodos, técnicos e estágio de desenvolvimento, o educando que a escola vai receber, quem é ele, o que precisa e que significado vai ter a escola, através dos conteúdos, linguagens, valores, na sua vida na sociedade.

VOLTA Nº 4

OBRA: Jornal Mundo Jovem

ASSUNTO: A difícil tarefa de avaliar

AUTOR: FORSTER, Mari Margarete dos Santos

EDITORIA: Escola Profissional Champagnat

PAG: 8 e 9

ANO: 1986

RESUMO:

Subjetivismo:

Muitas vezes a tarefa de avaliar muitas vezes são subjetivas, pois em vez de dialogarem, de questionarem com os alunos os resultados obtidos, eles apenas dão um conceito estático, onde o aluno não participa, não critica, não reivindica.

Descontração:

É fundamental que haja entre professor e aluno uma interação, um clima afetivo, pois o aluno sente-se confiante e não temeroso diante do professor.

Autoritarismo:

Muitas vezes o professor ao avaliar ele usa de autoritarismo, isso por que a avaliação é concebida como uma arma que o professor dispõe. É necessário que o professor saiba avaliar seus alunos, para que também possa avaliar-se.

Diálogos:

É importante que haja diálogo entre professor e aluno. Que ele saiba ouvir seu aluno, que em cada período faça sondagem, testes pessoais. Usando esse método o aluno ao longo do processo terá condições de questionar a própria aprendizagem.

Muitos alunos:

É difícil para o professor avaliar uma classe com muitos alunos, pois, dificilmente ele poderá avaliar adequadamente o aprendizado de cada um.

Avaliação do professor:

É importante que durante o processo de aprendizagem o professor seja avaliado pelos alunos, para que possa existir um ensino, que esteja ao alcance de todos.

RESUMO

OBRA: Lições do Príncipe e outras

ASSUNTO: Desafio aos Educadores

AUTOR: RODRIGUES, Neidson

EDITORA: Gertex

PAG: 110 e 111

ANO: 1984.

RESUMO:

Ultimamente nas escolas têm impregnado nas crianças o espírito da tartaruga, tornando-as obedientes, servil, passivas, sem coragem de lutar de reivindicar seus direitos, de competir e de se defender dos perigos.

É preciso que as escolas desenvolvam nas crianças o espírito da águia ou espírito de raposo, sem medo, sem covardia, onde elas possam desenvolver suas habilidades e alçar vôos as alturas.

FICHA Nº 6

OBRA: Metodologia do Trabalho científico

ASSUNTO: Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos.

AUTOR: SEVERINO, Antônio Joaquim

EDITORA: Cortes

PAC:

ANO: 1986.

RESUMO:

Análise textual:

É a preparação para leitura onde o leitor tem uma visão geral do texto.

Análise temática:

Após a leitura geral, o leitor procura compreender o assunto a ser estudado.

Análise Interpretativa:

O leitor procura se posicionar, dar sua opinião diante das idéias do autor.

Resumo do Texto:

Resumo do texto:

É o momento que o leitor sintetiza as idéias do autor com as suas palavras, sem fugir do assunto.

FICHA Nº 7

OBRA: Ensinar a pensar

ASSUNTO: Observação

AUTOR: HATHS, E. Louis

EDITORA:

PAG:

ANO: 1977

RESUMO:

A observação é importante no desenvolvimento da criança, pois é através do que havemos, falamos e sentimos, é que tomamos conhecimento das coisas.

O professor deve trabalhar com os alunos na própria escola, fazendo com que eles observem o ambiente em que estão vivendo.

O professor deve orientar os alunos para que eles façam um trabalho de classificação, e este tem que ser desenvolvido de acordo com as necessidades de cada educando.

E cada classificação tem que ter um objetivo.

É necessário que o professor estimule o aluno para fazer resumo.

O resumo é essencial para que a criança desenvolva sua capacidade de pensar e criar.

O resumo pode ser feito de qualquer experiência vivida ou não em sala de aula.

5.2.1. LEITURAS ESPECÍFICAS

FICHA Nº 8

OBRA: Anotações sobre metodologia e prática de ensino na escola de 1º grau.

ASSUNTO: Aspectos pedagógicos do Ensino das Ciências

AUTOR: PITEROSSY, Helena Gemignani & FAZENDA, Ivani C. Arantes

EDITORA: Loyola

PAG: 123 e 124

RESUMO:

O ensino das ciências da escola de 1º grau deve ser planejado em função do interesse e necessidade da criança incentivando-a à pesquisa, à descoberta, apurando seu espírito inquiridor e a curiosidade peculiar a idade.

A criança tem necessidade de expandir sua criatividade, seu poder de observação, ser agente de meio em que vive, em fim afirma-se como pessoa. É através do ensino de ciências que a escola atende com maior intensidade a estas necessidades. O professor de ciências além de ser um bom conhecedor no aspecto científico deverá ter um bom conhecimento didático e psicológico para que aproveite todos os momentos e atividades das crianças levando-as a sentirem cada vez mais vontade de buscar.

O professor deve ser criador, estimulador e dinâmico, orientador o aluno e dimensionando todo o trabalho, propiciando uma aprendizagem viva e eficiente, permitindo que as crianças pensem investiguem, concluam, descubram e relacionem. O professor está concorrendo

rente para a formação do espírito científico do aluno. É indispensável que este espírito de investigação mantenha-se atualizado no desenvolvimento da didática paralelamente a psicologia.

FICHA Nº 9

OBRA: Anotações sobre metodologia e prática de ensino na escola de
1º grau

ASSUNTO: O professor e a comunicação e expressão

AUTOR: PEREIROSSI, Helena Gemignani & FAZENDA, Ivani C. Arantes

EDITORIA: Loyola

PAG: 75

RESUMO:

O primeiro requisito exigido do professor de comunicação e expressão, será o domínio de todos os aspectos, deverá estar subsidiado de uma formação geral, além de uma formação pedagógica.

O professor de comunicação deverá ter uma atitude peculiar, possuir a comunicação e expressão das áreas que melhor propicia o desencadear de interdisciplinaridade de ensino.

QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO APLICADO A DIRETORA E PROFESSORES

1. O currículo da escola satisfaz às necessidades da clientela de trabalho? A escola tem com a elaboração ou reformulação de mesmo?

R. A insatisfação quanto ao currículo é geral pelo fato de nem sequer terem acesso ao mesmo. Só que não responderam-se preocupam com a sua elaboração.

2. Os planejamentos de ensino são elaborados com base nas condições sócio-econômicas e política dos educandos?

R. Todos responderam que o planejamento está de acordo com a realidade dos alunos.

3. A escola tem se preocupado em descobrir as causas da evasão e reprovação de seus alunos? O que tem sido feito para diminuir essa problemática?

R. Responderam que se preocupam com o índice de evasão e repetência e alegaram que as causas estão relacionadas a pobreza. Também não responderam o que têm feito para diminuir o índice de evasão e repetência.

4. A escola tem sentido a necessidade de uma reformulação quanto ao planejamento, metodologia, sistema de avaliação e recuperação utilizados pela mesma?

R. Responderam que sim e que sentem a necessidade de terem uma supervisora que as oriente semanalmente e não mensalmente como ocorre na escola.

5. Qual o nível de envolvimento e orientação dos alunos e comunidade com relação a sistemática de trabalho desenvolvido pela escola?

R. Falaram que o nível de envolvimento é bom, pelo fato deles não relacionarem.

6. Como é o relacionamento escola comunidade e vice-versa?

R. O relacionamento da escola com a comunidade ocorre através de reuniões e conversas.